

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Desafios e Soluções da Sociologia 2



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Desafios e Soluções da Sociologia 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D441	Desafios e soluções da sociologia 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Desafios e soluções da sociologia; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-7247-426-9 DOI 10.22533/at.ed.269192506  1. Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Desafios e Soluções da Sociologia” foi dividido em dois volumes, totalizando 42 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo da organização deste livro foi o de reunir pesquisas voltadas aos desafios atuais da Sociologia, assim como apresentar possíveis soluções para estes desafios.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de duas partes denominadas “Soluções da Sociologia”. Na Parte 1, são 13 artigos e as temáticas giram em torno da economia criativa, cidadania, meio ambiente, educação, tecnologia e literatura. E na Parte 2, os 9 artigos discutem temas como autoajuda, quilombo, identidade cultural e valorização profissional.

No Volume 1 as duas partes foram denominadas “Desafios da Sociologia”. Na Parte 1, são 11 artigos que discutem questões como a representação feminina e masculina, política LGBT, assédio moral e violência familiar. E na Parte 2, são 9 artigos que apresentam desafios à Sociologia por meio de discussões de temas como abuso sexual, masculinidades e racismo.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Desafios e Soluções da Sociologia”, e a intenção é divulgar o conhecimento científico e cooperar com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CRIATIVIDADE E SVAZIADA: A ECONOMIA CRIATIVA DE ACORDO OS MINISTROS DA CULTURA DEPOIS DO TÉRMINO DA SEC	
Diego Santos Vieira de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2691925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ABORDAGEM FITOQUÍMICA E FARMACOLÓGICA DAS FOLHAS <i>Terminalia catappa</i> Linn (Combretaceae)	
Maria da Costa Belina	
Mônica Regina Silva de Araújo	
Beatriz Dias	
Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno	
Aluísio Marques da Fonseca	
Ana Isabel Vitorino Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2691925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DOS SISTEMAS DE DESSALINIZAÇÃO IMPLANTADOS NO MUNICÍPIO DE BARREIRA, CEARÁ, BRASIL	
Maria Dasdores Gonçalo Costa	
Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto	
Juan Carlos Alvarado Alcócer	
José Wertson Gonçalo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2691925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: O QUE OS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA FALAM SOBRE ISSO?	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
Ninótica Rosa Vieira Andrade	
Marta da Silva Aguiar	
Ismael Ferreira do Nascimento	
João Vitorino dos Santos Gonçalo	
Isaiane Rozado Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250634</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO LARGO E BECO DO BOTICÁRIO (RJ): UMA RUÍNA ESQUECIDA?	
Patrícia Martins de Sá	
Maria Amália S. A. Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250635</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
ESTUDO QUANTITATIVO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DOS COMPLEXOS EÓLICOS SANTA MÔNICA E ROSA DOS VENTOS	
Guilherme Geremias Prata	
Rejane Félix Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250636</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
FRONTEIRAS DE UMA SOCIEDADE DIGITAL	
Rosenilda Marques da Silva Felipe Antonio Idêrlían Pereira de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250637</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE: O PRONATEC	
Rodrigo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250638</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
RAÍZES DO ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL	
Marclin Felix Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250639</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>120</b>
SOLO E SOCIEDADE: CONHECIMENTO BÁSICO EM SOLOS NA MACRORREGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ	
Murilo de Sousa Almeida Francisco Nildo da Silva Maria Brenna Mendes Cunha José Abel Aguiar Silva Paz Henderson Castelo Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
SUPER HERÓIS, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA NA ERA TRANSMIDIÁTICA: AS ADAPTAÇÕES DOS QUADRINHOS MARVEL PARA O CINEMA	
Robson Santos Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>141</b>
TECNOLOGIA, TRABALHO E TELETRABALHO NO PODER JUDICIÁRIO: DISCUSSÕES INICIAIS	
Maria Sara de Lima Dias Álaba Cristina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
TURISMO LITERÁRIO: RESGATE AOS LUGARES DE MEMÓRIA	
Nairon Gaia Coimbra Diana Priscila Sá Alberto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>164</b>
AUTOAJUDA E EXPERIÊNCIAS DE GERENCIAMENTO DAS EMOÇÕES: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL	
Rossana Maria Marinho Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506314</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>180</b>
COMIDAS MIGRANTES: ANÁLISES INICIAIS A PARTIR DA FEIRINHA DA JK EM FOZ DO IGUAÇU-PR	
Fátima Regina Cividini Paola Stefanutti Valdir Gregory	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>192</b>
COMUNIDADE BARROSO (CAMAMU-BA) PÓS 2008 – A CERTIFICAÇÃO E A NOVA CONFIGURAÇÃO DE QUILOMBO	
Flavia Querino Da Silva Emily Alves Cruz Moy Ana Angélica Leal Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
CONTORNOS DE UMA IDENTIDADE CULTURAL: O ARTESANATO COMO PATRIMÔNIO DO RIO GRANDE DO SUL	
Letícia de Cássia Costa de Oliveira Ana Maria Dalla Zen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
MEMÓRIAS E NARRATIVAS DAS BANDAS FILARMÔNICAS PORTUGUESAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - COMPREENDENDO A REALIDADE ATUAL	
Antonio Henrique Seixas de Oliveira Diana de Souza Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>236</b>
OFICINA DE FOTOGRAFIAS E PESQUISA-AÇÃO: CONSTRUINDO FORMAS DE ACESSO A JUVENTUDE DO BARRO GUAJUVIRAS	
Luciane Marques Raupp	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>251</b>
QUEM TEM FOME TEM PRESSA! BANCO DE ALIMENTOS, DIGNIDADE PARA O INDIVÍDUO	
Tauã Lima Verdan Rangel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>264</b>
SOCIABILIDADE EM CONDOMÍNIOS VERTICAIS DO PROGRAMA “MINHA CASA, MINHA VIDA” EM CURITIBA-PR: UMA AVALIAÇÃO DA PÓS-OCUPAÇÃO A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS	
Viviane Vidal Pereira dos Santos Maria Tarcisa Silva Bega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506321</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 281**

VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES E REFORMA PREVIDENCIÁRIA NA GESTÃO LULA: DOIS LADOS DE UM MESMO GOVERNO

Ninótica Rosa Vieira de Andrade  
Dayane Gomes da Silva Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.269192506322**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 293**

## TURISMO LITERÁRIO: RESGATE AOS LUGARES DE MEMÓRIA

**Nairon Gaia Coimbra**

Universidade Federal do Pará, Faculdade de  
Turismo  
Belém – Pará

**Diana Priscila Sá Alberto**

Universidade Federal do Pará, Faculdade de  
Turismo  
Belém – Pará

**RESUMO:** O turismo literário é um segmento do mercado turístico que traz, na sua essência, a vivência e a experiência do “turista literário” em conhecer paisagens, sítios e culturas a partir de textos literários, poemas, prosas, romances e literatura de viagens. Dentre as práticas e ações que constituem a natureza do turismo literário, destaca-se a ideia de preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural dos núcleos receptores que passam a desenvolvê-lo. Assim, a literatura é capaz de tornar permanente a imagem daquele lugar que em determinado momento foi estimado simbólico ora para o autor ora para a comunidade, ainda que hodiernamente, estejam fadados ao esquecimento. Portanto, turismo literário envolve deslocamentos, criação de itinerários e visitas no que concerne a literatura e esses lugares, tendo o propósito de preservá-los assim como suas memórias junto à comunidade que os possuem. Nessa perspectiva, o objetivo é

analisar referenciais teóricos que infiram que o turismo literário pode ser aproveitado como uma ferramenta de resgate aos lugares de memória, mas também aprofundar a temática e torná-la mais visível de modo que dê suporte para eventuais consultas contribuindo para o estado da arte sobre o turismo literário. Para tanto, a metodologia realizar-se-á através de pesquisa bibliográfica, principalmente, no levantamento de literatura acerca do tema considerando os estudos em artigos, livros e publicações de autores como Sardo (2008), Quinteiro e Baleiro (2017), Senra (2011) e Pereira (2014), que embasam o *corpus* da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo. Literatura. Turismo literário. Memória. Patrimônio.

**ABSTRACT:** Literary tourism is a segment of the tourist market that brings, in its essence, the livingness and experience of the “literary tourist” in knowing landscapes, places and cultures from literary texts, poems, prose, novels and travel literature. Among the practices and actions that constitute the nature of literary tourism, the idea of preservation and valorization of the historical-cultural patrimony of the receiving core that begin to develop it stands out. That is, literature is capable of making permanent the image of that place that at one point was esteemed symbolic both for the author and now for the community, even if they are now doomed to

oblivion. Therefore, literary tourism involves displacements, creation of itineraries and visits with regard to literature and these places, with the purpose of preserving them as well as their memories with the community that own them. In this perspective, the objective is to analyze theoretical references that infer that literary tourism can be used as a tool to rescue the places of memory, but also to deepen the theme and make it more visible in order to support any queries contributing to the state of the art on literary tourism. In order to do so, the methodology will be carried out through a bibliographical research, mainly in the literature review about the subject considering the studies in articles, books and publications of authors such as Sardo (2008), Quinteiro and Baleiro (2017), Senra (2011) and Pereira (2004), which base the research *corpus*.

**KEYWORDS:** Tourism. Literature. Literary tourism. Memory. Patrimony.

## 1 | INTRODUÇÃO

É imprescindível observar que a base deste artigo é uma abordagem realizada através de fatores importantes, como o turismo, a literatura e a memória. Desse modo, é possível considerar, que este se trata de um estudo interdisciplinar na qual o sentido de *urbe* e da leitura simbólica acrescentam outro valor na atuação do turismo, quanto atividade desenvolvida, sendo este o turismo literário. Por meio do aporte teórico de determinados autores, o tema vai se desenvolvendo a fim de que se possa fazer uma análise dedutiva de que o turismo literário se condiciona, também, como um mecanismo de resgate aos lugares de memória. Sendo estes os espaços alegóricos contidos nos textos literários utilizados por autores como panorama e cenário.

Não obstante, é importante reportar que há certa carência para a elaboração do estado da arte sobre o tema, o que demandou uma garimpagem bibliográfica. Portanto, os autores Sardo (2008), Quinteiro e Baleiro (2017), Senra (2011) e Pereira (2014) foram importantes para a construção deste artigo tornando-o passível de ser objeto de consultas futuras, uma vez que se pretende compor a revisão de literatura acerca do turismo literário e suas contribuições. Tal fato, não torna dispensável a busca de outros autores para a consistência do estudo, isto é, examinou-se artigos científicos, além de livros que apresentassem a monossêmica de que turismo literário pode ser considerado um desenvolvedor sociocultural e um agente mantenedor de patrimônios materiais e imateriais, e da memória coletiva de determinada comunidade.

## 2 | SOBRE LUGARES DE MEMÓRIA E A LITERATURA

A palavra memória diz respeito a capacidade de conservar, reviver reminiscências e tudo quanto esteja associado ao passado e às lembranças, salvando-as da perda (CHAUI, 2000). Portanto:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento,

inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993, p. 9).

A memória dispensa a temporalidade, e assim ela se mantém hodiernamente como uma atualização do passado tornando presente para o indivíduo aquilo que se faz recorrente a sua volta, perpetuando-se voluntariamente ou involuntariamente, afim de que alcance a futuridade.

Contudo, lugares de memória trazidos nesta discussão têm a ver com a relevância da anamnese sobre a estruturação espacial ou toda sua ampliação de espaço observado e absorvido. Isto é, lugares de memória serão os espaços concebidos pelos indivíduos contemporâneos perante as crises do modernismo, lugares estes, onde tal sujeito busca reconhecer-se, identificar-se e unir-se aos fatores que remetem seu passado (NORA, 1993). Posto isso, entende-se que há determinada necessidade de se criar mecanismos de conservação da cultura, história e memória de uma sociedade, dentre estes a criação dos espaços de memória.

A espacialidade refere-se ao lugar (*lócus*) onde se desenvolve a vida do indivíduo, na qual o espaço, é o produto da sua relação com o meio. Acerca disso, Senra (2011, p. 63) mostra a cidade como um coeficiente da relação *memória-espaço* e “[...] o lugar onde se inscreve a história do urbano e preserva a memória do seu repertório coletivo”. Ou seja, a consoante necessidade de historicizar as ações humanas produtoras do espaço real e suas dimensões e significados (reais, concretos e simbólicos).

Esta discussão amplia-se ao considerar a literatura como ocasionadora de uma nova ótica acerca dos sentidos e significados do espaço, numa perspectiva de estimar e resguardar a história, a memória e a identidade desse *lócus* (PESAVENTO, 2002 apud SENRA, 2011). É sobre tal abordagem que Senra (2011) salienta a necessidade de analisar o espaço através de registros e de escritas, ponderando a sensibilidade na qual se relata essa nova imagem do espaço (*urbe*). Ou melhor, é relevante que se perceba também a linguagem que entrelaça o *lócus* e a metáfora, pois essa linguagem é fundamental para condicionar os lugares de memória.

Deste modo, percebe-se que a literatura apreende um novo olhar sobre o espaço e tudo o que lhe compõe, pois de acordo com Neves (2005, p. 1) a linguagem utilizada pelos escritores:

faz dessas paisagens personagens vivas de narrativas que, na interseção com a História, expressam, de forma policromática, a vida das pessoas no cotidiano de suas ruas, praças, cafés, escolas, museus, residências, universidades, fábricas, repartições públicas, bares, cinemas. As cidades são cristais de múltiplas faces espaciais e temporais, cristais de variadas luzes, dentre elas as da memória, que, com sua temporalidade sempre em movimento, reencontra os lugares do ontem com os sentimentos do presente.

Assim, a literatura constrói representações do espaço a partir de ideias e imagens representativas do ontem em harmonia com o hoje. Ou seja, é a literatura em função

dos lugares que guardam a memória.

Não obstante, julga-se despropositadamente a ligação sutil entre literatura e todo espaço percebido como mantenedor de memória. Isso quer dizer, que os ambientes (cidades, arquiteturas e patrimônios) trazidos na literatura são componentes literários, mas não as personagens principais do enredo. Portanto, uma obra da segunda metade do século XIX que descreve as características da cidade de Belém do Pará, por exemplo, não tem a pretensão de guardá-la como um lugar de memória, mas o faz involuntariamente quando se busca por um agente do tempo ou numa evocação ao passado.

A literatura é tida como remanescente do passado, mantém viva a linguagem do ontem no presente e então torna-se fonte de memória: a memória de um coreto, de uma rua, de um palacete, das pessoas. Como por exemplo, a literatura de Jorge Amado (*Gabriela, cravo e canela*), Mário de Andrade (*O turista aprendiz*), Dalcídio Jurandir (*Belém do Grão Pará*) e Milton Hatoum (*Dois irmãos*), que no desfibrar das suas obras literárias fazem do cenário uma personagem e um lugar do passado para ser apreciado hoje. Deste modo, na tentativa de se pensar em mecanismos que conservem e guardem a história e a memória de uma sociedade, a literatura se materializa como uma ferramenta indispensável.

A literatura apropria-se desta gama de elementos supracitados, que se formata nos patrimônios tangíveis e intangíveis de determinada cidade e, de acordo com Aragão e Macedo (2011, p. 98) contém a função de manter avivada “[...] a memória do grupo através dos espaços e construções seculares, das festas e comemorações. O enraizamento da memória se dá em uma escala territorial — em alguma paisagem, em algum lugar”. Haja vista a necessidade das sociedades modernas em amentar — guardar na memória — o seu passado e suas raízes.

Nessa linha de raciocínio, Henriques e Quinteiro (2011, p. 602) concluem que “[...], a literatura (re)constrói essa memória, uma vez que se integra numa memória individual (a do escritor) e simultaneamente, ao passar por um processo comunicativo, integra-se também numa memória cultural (colectiva)”. Portanto, a literatura com seu caráter reconstrutor, leva a apreciação de uma gama de elementos materiais (monumentos, lugares, prédios etc.) e imateriais (saberes, histórias, costumes e credences) que de acordo com Silva (2014) formam o *geniusloci*, definido como o “espírito do lugar”.

Desse modo é pertinente considerar toda e qualquer ligação entre literatura e memória, pois sua linguagem tem a capacidade de perpetuar a memória ou rerepresentar os ambientes que ela utiliza como cenário e panorama. A partir da literatura tem-se uma nova visão do espaço, a *urbe* se destaca em adição aos sentimentos do autor e a interpretação do leitor. Quem lê a cidade pela ótica da literatura percebe a gama de significados comuns e subjetivos, entende que, ainda que ressignificados pelo pós-modernismo, aquele lugar existe pelo que era no passado e hoje só as memórias reforçam seu valor no presente.

Contudo, deduz-se que a literatura é uma agente evocadora do passado,

quando traz na composição do poeta, do cronista, do romancista os lugares e espaços – denominados aqui como lugares de memória –, que lhes serviram de expiração. Ainda que com uma linguagem metafórica, estes lugares são representados a partir da estima que lhes fora dada e, é possível que esse apreço se mantenha quando a partir do turismo literário tem-se um facilitador do acesso tanto à literatura quanto aos esses lugares de memória, imbricados na cultura da sociedade que os possui.

### 3 | DA LITERATURA AO TURISMO: TURISMO LITERÁRIO

Compreende-se que o turismo é uma atividade que assume diversas conotações dependendo do valor que lhe é atribuído, e a partir disso, o turismo (dito cultural) é o elo que torna possível o encontro e apreciação do turista/visitante com os demais elementos que formam a cultura de um povo (manifestações artísticas, arquitetura, costumes, rituais, saberes, etc.), o que inclui os aspectos patrimoniais (DIAS, 2006). Destaca-se dentre tais bens simbólicos imateriais a literatura, que é atuante também no contexto histórico de determinados lugares (RODRIGUES, 2001). No que concerne ao turismo literário, a literatura transmite ao turismo o sentido enriquecedor que é encontrado na reciprocidade entre obra literária, como manifestação artística e, o turista/visitante como o indivíduo que irá interpretá-la.

É conveniente referenciar que dentro da literatura há diversos textos estilísticos que favoreceram os deslocamentos humanos desde antes das transições mercantilistas da Idade Moderna (REMÉDIOS, 2002), sendo estes as prosas, poesias, relatos de viagens, romances, crônicas e etc. Assim esses tipos de literaturas promovem o chamado Turismo literário, que de acordo com Quinteiro e Baleiro (2017, p. 23) é: “[...] um nicho do turismo cultural que tem a especificidade de implicar a deslocação a lugares, de algum modo, relacionados com a literatura”. No mais, esse segmento de turismo permite ao visitante um contato maior com os fatos descritos no livro, como a vida do autor, suas personagens ou mesmo os logradouros e monumentos descritos nos textos.

Esse segmento é uma aposta e deve ser considerado um proeminente fator de desenvolvimento socioeconômico dos espaços que ele venha ocorrer uma vez que é um fenômeno que independe de escalas, ou seja, pode acontecer tanto em cidades grandes e famosas quanto nas mais remotas cidades do globo. Desse modo, será sempre presente com discursos de valorização espacial, cultural e linguística, pois traz na sua essência o teor e os conceitos de conservação, preservação e resgate da cultura, história, memória e identidade de parte de uma sociedade. Graças a literatura, como patrimônio histórico-cultural vivo é possível consubstanciá-la ao turismo e propor o fomento desse fenômeno de práticas sustentáveis.

## 4 | TURISMO LITERÁRIO: INFERÊNCIAS

O denominado turismo literário é um segmento do mercado turístico que tem nos países europeus o seu gene. Na contemporaneidade, Carvalho e Baptista (2015) apontam que as experiências mais cumulativas quanto ao número de autores e estudos estão centrados em Portugal, país que já desenvolve roteiros turístico-literários. Tais roteiros têm como base, por exemplo, as cidades de Lisboa, Algarve, Leiria e distritos de Viseu entre outras cidades nas quais pode-se observar um grande acúmulo de patrimônios materiais e imateriais.

O estudo da arte de turismo literário em Portugal tem certa consonância quando os autores buscam as definições coerentes para o segmento. Mas também propõem os roteiros e itinerários turístico-literários como uma condicionante sustentável para as cidades e centros que os realizam. Essa literatura, enquanto fonte bibliográfica, encontra-se em Henriques e Quinteiro (2011), Henriques e Henriques (2010), Quinteiro e Baleiro (2017, 2014), Simões (2008, 2004), Mendes (2007), Carvalho (2009), Oliveira (2017), Sardo (2008), Tejero (2016) e Fernandes e Carvalho (2017), autores que se tornaram importantes para a realização deste estudo.

Quanto aos lugares literários, novamente o país desponta quanto ao número cada vez maior de lugares turístico-literários. Por exemplo, é apontado por Quinteiro e Baleiro (2017), a casa de Fernando Pessoa, em Lisboa, a Fundação José Saramago e a sepultura de Camões, todas em Lisboa. Assim como a cidade de Leiria, próxima a Lisboa, que foi cenário para *O crime do padre Amaro*, de Eça de Queiroz e a casa da Torre da Lagariça, em Resende (Viseu) que inspirou *A ilustre casa de Ramires*, outra obra Queiroziana.

Por contraste, a realidade para a revisão de literatura do tema no Brasil é difícil. Nessa perspectiva, encontra-se no país uma literatura muito rasa acerca do turismo literário, pois tudo o que se tem produzido conta com uma bibliografia predominantemente de origem portuguesa, com poucas contribuições espanholas e inglesas. Portanto, elaborar um referencial teórico sobre turismo literário baseando-se na bibliografia nacional demanda um trabalho de pesquisa minucioso e nem sempre possível de se realizar, pois o tema só vem aparecer concluído em Cunha (2006), Menezes (2008), Coutinho (2016) e Menezes (2016), porém os escritos de Silveira (2014), Castro (2013) e Remédio (2002) são suportes fundamentais para que se possa ter um estudo, artigo ou monografia mais concisos.

Do mesmo modo que fora posto alguns exemplos de lugares literários em Portugal, Quinteiro e Baleiro (2017) citam no Brasil os principais e consagrados lugares e roteiros turístico-literários, são estes: a casa de Cora Coralina, em Goiás Velho, o Rio de Janeiro que foi cenário para *Dom Casmurro*, de Machado de Assis e o parque literário Quarteirão Jorge Amado, em Ilhéus, Bahia. É importante mencionar o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (MENEZES, 2016), que é um conjunto de áreas protegidas cujo território faz parte da região imortalizada por Guimarães Rosa da qual percebe sua

relação e, e talvez, apropriação do contexto cultural contido na obra literária *Grande Sertão: Veredas*.

Para o contexto amazônico, tem-se os escritos científicos dos viajantes naturalistas que deixaram um legado sobre os lugares e as paisagens amazônicas do século XVII (FERREIRA, 2004). Pois, muitos destes textos científicos e historiográficos desprendiam-se do seu escopo inicial. Sendo assim, Villanova (2011) revela que alguns desses naturalistas como Agassiz, Wallace, Avé-Lallemant, por exemplo, são responsáveis por deixar uma literatura de viagem mais formidável capaz de fazer com que o leitor se sinta inserido no cotidiano da viagem. Portanto, tais literaturas de viagens encontradas na Amazônia salientam – ou reforçam – o remonte de memória dos autores trazidas nesse gênero de literatura.

Ressalta-se, entretanto, que apesar do legado importante deixado para o conhecimento da Amazônia, tal fato não se configurou como suporte para desenvolver o turismo literário. Contemporaneamente, são autores amazônicos e não amazônicos como, por exemplo, Dalcídio Jurandir, Haroldo Maranhão e Mário de Andrade, respectivamente, que dão suporte para que haja uma atividade turística-literária na região. Embora em menor escala que a produção literária encontrada em Portugal, a literatura sobre a Amazônia permite, de todo modo, apreciar textos que lidam com os aspectos da vida cotidiana e apresentam um panorama dos patrimônios materiais e culturais das cidades e dos amazônidas.

De toda feita, faz-se necessário inferir que ainda é incipiente a contribuição de estudos e pesquisas para a formação de um arcabouço para o desenvolvimento do segmento do turismo literário na Amazônia. Uma experiência exitosa nesse sentido é o projeto *Belém da Memória* desenvolvido na cidade de Belém do Pará, que utiliza textos literários em logradouros pré-determinados e, que reforça em relação a Belém, o caráter de cidade como lugar de memória. Isto pois, para Nora (1993, p. 21), “[...] só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica”, então compreende-se que o projeto *Belém da Memória*, munido da linguagem literária, consegue alcançar esse objetivo de modo material e não invisível.

O projeto consistia em fixar totens que continham placas com textos literários (versos, prosas e crônicas) em logradouros públicos, edifícios e monumentos importantes que figuram a identidade histórica da cidade. Nas placas encontram-se as passagens (fragmentos) dos textos e a ilustração correspondente a um patrimônio arquitetônico existente na cidade, ou mesmo aqueles que foram ressignificados ao longo do tempo perdendo seu significado histórico e memorial. No total, foram fixadas 43 placas utilizando a literatura de escritores amazônicos e de alguns escritores nacionais que estiveram na cidade e deixaram suas contribuições literárias, como se pode observar no Quadros 1 e 2.

AUTOR	TEXTO	LOGRADOURO	ILUSTRAÇÃO
Benedicto Monteiro	“A Corda da Fé”	Praça Frei Caetano Brandão	A corda do Círio
Peregrino Júnior	“Carimbó”	Praça D. Pedro II	Feira do Açaí
J.J. Paes Loureiro	“Sobrados de Belém”	Praça D. Pedro II, em frente ao Solar	Solar do Barão do Guajará
Rodrigues Pinagé	“Encanto, magia”	Praça Felipe Patroni	Fonte do Bosque
Bruno de Menezes	“Belém e seu Poema”	Praça do Carmo	Igreja do Carmo
José Ildone	“Trova”	Praça do Pescador	Mercado Bolonha
Antônio Tavernard e Waldemar Henrique	“Foi boto Sinhá”	Praça Waldemar Henrique	Palafitas
Adalcinda Camarão e Edir Proença	“Bom dia Belém”	Praça da República, em frente a A.P.	Praça da República
Paulo André e Rui Barata	“Tronco submerso”	Praça da República, junto ao Bar do Parque	Bar do Parque
Mário de Andrade	“Carta à Manuel Bandeira – durante sua viagem pela Amazônia em 1927”	Fachada do Belém Hilton Hotel – Avenida Pres. Vargas.	Grande Hotel
Dalcídio Jurandir	“Gula da Cidade”	Praça da República, em frente ao Ed. Manuel Pinto da Silva.	Os elétricos da Belém
Age de Carvalho	“Os quintais”	Praça Batista Campos	Fábrica Palmeira
I. Loyola Brandão	“Crônica quase concreta”	Av. Nazaré, em frente ao CODEM	Túnel das Mangueiras
Eneida Moraes	“Banho de cheiro”	Centro Arquitetônico de Nazaré	Arraial de Nazaré
A. Juraci Siqueira	“Mangueira”	Av. Magalhães Barata, em frente ao Museu Goeldi	Rocinha do Museu
Max Martins	“Ver-o-Peso”	Praça da Poesia, no largo do Conj. IAPI	Mercado Ver-o-Peso
Manoel Bandeira	“Belém do Pará”	Praça do Operário, São Braz	Relógio do Ver-o-Peso

Quadro 1 – Autores, textos, logradouros e ilustrações – 1ª Etapa  
 Fonte: Projeto Belém da Memória: a Cidade e o Olhar da Literatura, 1998.

O Quadro 1 refere-se à primeira fase do projeto, alcançando somente os bairros da Campina, Cidade Velha e Nazaré. A segunda etapa fecha a somatória de 43 placas e, passa a alcançar outros bairros como São Brás, Reduto, Marco, Coqueiro e Icoaraci, como pode ser visto no Quadro 2:

<b>AUTOR</b>	<b>TEXTO</b>	<b>LOGRADOURO</b>	<b>ILUSTRAÇÃO</b>
Abílio Couceiro	“O Bonde da Rui Barbosa”	Tv. Rui Barbosa ao lado do IPHAN	Os elétricos
Augusto Meira Filho	“Belém-Bragança”	Jardins internos da UNAMA, BR 316	Estrada de ferro
Oswaldo Orico	“Soneto à Terra Natal”	Av. Almirante Barroso ao lado do Bosque	Pórtico do Bosque
Alcyr Meira	“Cidade Velha”	Av. Braz de Aguiar em frente ao CREA	Casa de Landi
Pasquale Cipro Neto	“Um beijo, Belém”	Av. Nazaré em frente ao Gentil	Colégio Gentil
Antônio Tavernard	“Primários”	Praça Brasil (do Índio)	Paisagens Ribeirinhas
Milton Hatoum	“Belém é Bíblica?”	Colégio Sto. Antônio	Reservatório Paes de Carvalho
Rachel de Queiroz	“Sta. Maria de Belém”	Av. Nazaré próximo a Basílica de Nazaré	Basílica de Nazaré
Euclides da Cunha	“Surpresa”	Pracinha da Big Bem Doca	Igreja da Sé
Pa. Antônio Vieira	“Sermões do Espírito Santo”	Praça República do Líbano	Capela de São João Batista
Júlio Verne	“A jangada”	Praça das Mercês	Igreja das Mercês
Carlos Heitor Cony	“Peixe-boi”	Tv.9 de Janeiro ao lado do Museu Goeldi	Aquário do Museu Goeldi
Vicente Salles	“Lição”	Em frente ao Theatro da Paz	Theatro da Paz
Alonso Rocha	“As sereias”	Chafariz das Sereias, Praça da República	Chafariz das Sereias
Idelfonso Guimarães	“Olhares da Cidade”	Rua João Alfredo	Bondinho da João Alfredo
Ápio Campos	“Trova”	Av. Portugal, esquina com Rua João Alfredo	Via dos Mercadores
Lindanor Celina	“Águas do Guajará”	Praça Pedro Teixeira	Estação das Docas
Paulo Chaves	“Feliz Lusitânia”	Casa das Onze Janelas	Panorâmica Feliz Lusitânia
João Carlos Pereira	“As mangueiras de Eneida”	Praça Eneida de Moraes	Coreto da Praça Batista Campos
Ernesto Cruz	“As ruas do Pinheiro”	Biblioteca de Icoaraci	Chalé Tavares Cardoso
Haroldo Maranhão	“Nas asas da Panair”	Praça do ver-o-Rio	Hidroavião
Lucia Medeiros	“Mosqueiro”	Pracinha do Hotel Farol	Hotel Farol
Jussara Derenji	“Palacete Augusto Montenegro	Museu da UFPA	Palacete Augusto Montenegro
Édson Franco	“Alexandre’s”	Jardim Pa. Antônio Vieira, Museu de Arte Sacra	Igreja de Santo Alexandre
Candido Marinho da Rocha	“Pour monsieur et madame”	Loja Paris N’ América	Loja Paris N’ América
Benedicto Nunes	“Belém de Paris”	Memorial dos Povos	Palacete Bolonha

Fonte: Projeto Belém da Memória: a Cidade e o Olhar da Literatura, 1998.

A partir dos Quadros 1 e 2, é possível compreender a abrangência do projeto e, a interdisciplinaridade na sua composição e interpretação. Os logradouros escolhidos na implementação baseavam-se na visibilidade das placas, deste modo, fora escolhido os principais pontos (simbólicos e turísticos) de circulação de moradores locais e turistas. Outrossim, os logradouros percebidos pelo projeto podem servir como base para a elaboração de futuros roteiros turístico-literários em Belém.

Portanto, o projeto *Belém da Memória*, “[...] apresenta a cidade como um discurso. Discurso este que é uma linguagem poética, metaforizada, mediada pela vivência, pela paixão e pelo desejo de cada escritor/ leitor que percorre suas ruas” (SENRA, 2011, p. 63). Para tanto, é dado sua importância como um projeto criativo e inspirador que pretendia resgatar os lugares de memória, mas também pode ser visto como uma experiência para se desenvolver o turismo literário em Belém do Pará.

Nessa perspectiva, infere-se que a Amazônia apresenta a essência para se desenvolver o turismo literário na região, a literatura amazônica. E, aproximando essa discussão para uma ótica próxima, Belém do Pará desponta quanto o número de produções literárias amazônicas. Essa soma é baseada nos trabalhos de escritores paraenses, amazônicos e não amazônicos, que observaram a cidade e transformaram-na numa personagem. Tal feito pode ser considerado um legado imprescindível, pois traz a história de uma cidade, sua cultura, sua identidade, e guarda-os como memória.

## 5 | CONCLUSÃO

Diferente de outras ferramentas utilizadas para a promoção do turismo, como as multimídias oriundas da globalização, a literatura proporciona uma experiência extra e inexplicável para os visitantes que procuram determinado destino baseado em um poema, um autor, um livro e isso desde há muito tempo. O turismo literário não se assemelha à atividade turística massificada, mas é um agente desenvolvidor assim como qualquer outro segmento do turismo. Pode acontecer em cidades famosas, como Roma e Washington, mas também no interior de Minas Gerais, da Bahia e Belém. Ou seja, tem o poder de levar o turista-leitor a lugares menores, somente pelo prazer e experiência de conhecer o que inspirava o escritor ou olhar do autor o que independe da escala.

Contudo, falar de turismo literário é relativamente recente o que pode ser considerado a primeira provocação desde que o tema deste artigo fora pensado, visto que há um estado da arte limitado e carência de pesquisas acadêmicas. Apesar de números significativos de produções europeias, há um estado crítico do *corpus* que aponte que turismo literário e lugares de memória (*lócus*) são inerentes. A pouquíssima produção nacional do tema, dificulta o implemento da atividade em algumas escalas, como na Amazônia, por exemplo. Logo, construir um referencial teórico a partir desta proposição torna-se um trabalho por vezes rigoroso.

Turismo literário não pode limitar-se somente em visitas às casas-museu de

determinados autores, aos parques literários, aos cenários de crônicas e romances de escritores renomados, aos roteiros e itinerários temáticos. Faz-se necessário compreender o que aquele espaço significa na história e na memória daquela sociedade, olhar os símbolos através da linguagem do autor e o que aquele lugar representou para ele no momento em que compunha seu texto, perceber que turismo literário é uma ferramenta capaz de suscitar e manter vivo os lugares de memória contidos nas literaturas sendo elas regionais, nacionais e internacionais.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, I. R.; MACEDO, J. R. Turismo e consagração dos “Lugares de Memória” nas cidades coloniais e imperiais brasileiras. **Turismo & Sociedade**, n. 1, p. 91-106, 2011.

CARVALHO, I. C. R. **Turismo literário e redes de negócios**: passear em Sintra com os *Maías*. 2009. 193 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo) - Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Universidade de Aveiro, 2009, Portugal.

CARVALHO, I.; BAPTISTA, M. M. Perspectivas sobre o Turismo Literário em Portugal. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 24, p. 55-68, 2015.

CASTRO, J. F. **Uma leitura das viagens contemporâneas**: a questão do testemunho nas narrativas de viagem. 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COUTINHO, F. N.; FARIA, D. M. C. P.; FARIA, S. D. Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. **Albuquerque – Revista de história**, n. 16, p. 31-50, 2016.

CUNHA, P. F. A. A relação turismo e literatura: um processo de construção dos espaços turísticos brasileiros. **Estação Científica**, n. 2, p. 01-12, 2006.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, R. S. Henry Walter Bates: um viajante naturalista na Amazônia e o processo de transferência de informação. **Ciência da Informação**, n. 2, p. 67-75, 2004.

FERNANDES, S.; CARVALHO, P. Património e turismo literário: Leiria Queiroziana. In: CRAVIDÃO, F.; CUNHA, L.; SANTANA, P.; SANTOS, N. (Org.). **Espaços e tempos em Geografia**: homenagem a António Gama. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

HENRIQUES, C.; HENRIQUES, L. Turismo literário em cidades da periferia europeia. O caso de Lisboa e Dublin. In: VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul: Saberes e fazeres no turismo: Interfaces, 2010, Caxias do Sul, **Anais...** Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 2010, p. 01-20.

HENRIQUES, C.; QUINTEIRO, S. O turismo literário: Olhão sob a perspectiva de João Lúcio. **Book of Proceedings** – International Conference on Tourism & Management Studies. Universidade de Algarve, Faro, p. 600-608, 2011.

- MENDES, M. C. G. **Na senda Estética e Poética dos Itinerários Turísticos e Literários**: o Vale do Lima. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento do Turismo) - Departamento Línguas e Cultura. Universidade de Aveiro, Portugal, 2007.
- MENEZES, J. S. Quarteirão Jorge Amado: literatura, cultura e turismo sustentável na cidade de Ilhéus, Ba. In: II CULTUR – Seminário de Pesquisa em Cultura e Turismo, 2008, Santa Catarina, **Anais...** Santa Catarina, Universidade Estadual de Santa Catarina, 2008, p. 01-20.
- MENEZES, A. T. **O mosaico Sertão Veredas-Peruaçu**: a resignificação de Grande Sertão: Veredas pelo turismo literário. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo). Centro de Excelência em Turismo. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016.
- NEVES, A. L. Cidades, memória e narrativa. In: XXIII Simpósio Nacional de História: história: guerra e paz, 2005, Paraná, **Anais...** Paraná, Universidade Estadual de Londrina, 2005, p. 01-09.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, v. 10, p. 07-28, 1993.
- OLIVEIRA, S. A. A. **Um Porto de encontro entre Turismo e Literatura**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2017.
- PEREIRA, D. C. M. Literatura, lugar de memória. **Revista Soletras**, n. 28, p. 344-355, 2014.
- QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. Uma personagem à procura da literatura: a ficção literária e a prática turística. **Dos Algarves: a multidisciplinary e-journal**, n. 24, p. 09-27, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Estudos em literatura e turismo**: Conceitos fundamentais. Lisboa: UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2017.
- REMÉDIOS, M. L. R. Literatura de viagem e a questão da identidade cultural: Almeida Garret. **Vidya Revista Eletrônica**, Santa Maria, n. 37, p. 131-140, 2002.
- RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. P.; PINKSY, J. (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SARDO, A. N. Turismo literário: uma forma de valorização do patrimônio e da cultura de locais. **Revista Egítania Ciencia**, Portugal, n. 2, p. 75-96, 2008.
- SENRA, M. C. M. L. A cidade moderna: história, memória e literatura – Paris e Belo Horizonte. **Revista UNIVAP**, São Paulo, n. 29, p. 62-79, 2011.
- SILVA, L. C. M. Genius Loci: *Piazza della Signoria* em Florença, Itália e o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, Minas Gerais, Brasil: uma abordagem comparativa dos aspectos históricos e artísticos. In: 3º Colóquio Ibero-Americano: paisagem cultural, patrimônio e projeto, 2014, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014, p. 01-12.
- SILVEIRA, R. C. Turismo e literatura. In: X SEPesq – Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, 2014, Rio Grande do Sul, **Anais...** Rio Grande do Sul, Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014, p. 01-09.
- SIMÕES, M. L. N. Literatura, cultura e turismo: consumo e cidadania. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 37, p. 1-2, 2004.
- \_\_\_\_\_. Da literatura ao turismo: considerações no âmbito da América Latina. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, n. 1, p. 135-144, 2008.

TEJERO, C. M. **Interseções entre turismo e literatura**: o olhar turístico na construção do Portugal literário. Desenho da investigação e considerações sobre o corpus. Disponível em: < <http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documentos/UCEditora/PDF%20Livros/Porto/ACiS%202016.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2017.

VILLANOVA, S. Pescas, piqueniques, banhos, a cultura e os lazeres locais no olhar dos viajantes do século XIX. In: CARVALHO JUNIOR, A. D.; NORONHA, N. M. (Org.). **A Amazônia dos viajantes**: história e ciência. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2011.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-426-9



9 788572 474269